

## IDEOLOGIA

por Marcelo Sandy<sup>1</sup>

Não sou um grande estudioso de Karl Marx. Considero-me até um pouco leigo sobre a teoria do filósofo alemão. Mas acho que o momento atual pode ser explicado por uma questão importante que ele levantou quando demonstrou a luta de classes sobre o qual o Capitalismo se processa: Ideologia.

Mas o que é ideologia? Como Marx escrevia: “Ideologia é um conjunto de idéias criado pela classe dominante para se sobrepor à classe dominada”. Muito forte essa afirmação. Completo afirmando que Ideologia é um conjunto de idéias falsas, usadas pelos verdadeiros donos do poder, que são ocultos, para manter os dominados, pobre coitados sem informação adequada e excluídos do sistema, sob controle.

Do que estou falando? Da elevação da taxa de juros Selic pelo COPOM nesta quarta feira (15/09), com o pretexto de controle da inflação. Segundo nota apresentada após a reunião, a Selic foi elevada para que “a trajetória da inflação não prejudique a recuperação da renda real, preservando, assim, o crescimento sustentado da economia”.

Ora, temos hoje no país cerca de 30% da população vivendo abaixo da linha da pobreza (IPEA), ou seja, não tem dinheiro nem mesmo para suprir suas mínimas necessidades alimentares diárias. Outros trabalham duro para ganhar, muitas vezes, menos que um salário mínimo, são trabalhadores informais, sem cobertura pelo INSS, sem carteira assinada, etc.

Se perguntarem para essas pessoas sobre o que é COPOM ou Selic, eles não saberão responder, mas perguntem o que é fome! O que quero dizer é que essas pessoas têm necessidade de melhora de qualidade de vida, precisam de comida, educação, moradia e enquanto isso se discute reduzir taxa anual de inflação de 7,37% para 4,5%. Que diferença isso faz na vida da população?

O que quero dizer é que a ideologia do momento atual está agindo, garantido os interesses da classe dominante e mantendo sobre controle a classe dominada. Quais são os verdadeiros donos do poder atualmente? Vamos ver se posso ajudar o leitor: a manutenção de taxas elevadas de juros beneficiam uma pequena maioria financeira que vive de rendimentos de títulos públicos, altamente líquidos e de rentabilidade alta. Essa minoria é a única classe social que sai ganhando quando os juros se mantêm altos.

E essa classe coloca nos jornais a guerra contra inflação como necessária para garantir o bem estar geral da sociedade, legitimando a manutenção de juros altos. Têm o cuidado até de afirmar que a elevação dos juros, apesar de necessária, ainda os prejudica: “A carteira de crédito vinha ganhando espaço rendendo mais lucros aos bancos; com juros mais altos, a tendência é a diminuição da procura” (Folha de São Paulo, 15/09/2004) Vejam que a taxa média de juros cobrada pelos bancos no cheque especial, por exemplo, é de 145,73%, do consumidor (crediário) 141,12% ou 57,57% em descontos de duplicatas. Uma elevação na taxa básica da economia (Selic) 0,25% não qualquer impacto importante sobre essas taxas, ou seja, não resulta em queda de lucro dos bancos (um consumidor não deixaria de pegar um crédito porque ficaria 0,05% mais caro o empréstimo).

---

<sup>1</sup> graduando em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Por outro lado, uma pequena elevação de 0,25% na Selic, significa R\$ 1 bi de elevação de despesas públicas (aumento dos juros pagos por seus títulos). E para onde vai esse dinheiro?

Destarte, o controle da inflação é o grande álibi da manutenção da taxa de juros em patamares elevados, beneficiando os verdadeiros donos do poder, que continuam ganhando muito dinheiro, ao mesmo tempo, mantém sob controle a classe dominada, milhares de pessoas sem condições nem mesmo de se alimentar de forma adequada, que não se rebela contra o sistema e ainda comemora a cada notícia de redução de 0,03% da inflação. Enquanto isso a economia não cresce, as pessoas não melhoram suas condições de trabalho e renda, mas tudo está bem, porque a inflação está controlada.